



SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

MARIANA CANDEIAS

**UMA OBRA DE JÚPITER:
OS DISCOS DA LEGIÃO URBANA ATRAVÉS DAS
REVOLUÇÕES SOLARES DE RENATO RUSSO**

CURITIBA
2021

MARIANA CANDEIAS

UMA OBRA DE JÚPITER:
OS DISCOS DA LEGIÃO URBANA ATRAVÉS DAS
REVOLUÇÕES SOLARES DE RENATO RUSSO

Trabalho de Continuação
Celeste apresentado à
Saturnália – Escola de
Astrologia & Tarot sob
orientação da professora
Thamires Regina Sarti.

CURITIBA
2021



SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

A Comissão Julgadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso, composta pelos professores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 10 de dezembro de 2021, aprovou o trabalho “Uma Obra de Júpiter: Os Discos da Legião Urbana através das Revoluções Solares de Renato Russo” redigido por Mariana Candeias na cidade de São Paulo.

Prof^a. Thamires Regina Sarti

Prof. João Acuio

Prof^a. Julia Garcia

CURITIBA
2021

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste trabalho sem prévia autorização do autor, do orientador e da Saturnália – Escola de Astrologia & Tarot. Sujeito às conformidades da lei dos direitos

Agradecimentos

Agradeço à Thamires Sarti pelo apoio, paciência, senso de humor, edição de texto, sugestões e por ouvir todos os discos da Legião, ao João Acuio por me ensinar que a Astrologia está em tudo e à Mariana Campos por dar um pouso para tudo o que fica no ar.

RESUMO

Esse trabalho analisa a obra da Legião Urbana através das doze últimas revoluções solares da vida de Renato Russo que correspondem aos doze anos de sua carreira como músico. O estudo observa Júpiter, regente do Ascendente e do Meio-do-Céu do nativo em cada um desses mapas e revela surpreendentes semelhanças entre as suas condições astrológicas e a produção poética e artística encenada pela banda a cada ano da vida de Renato.

Palavras-Chave: Astrologia de Natividade, Revolução Solar, Música, Legião Urbana, Renato Russo

LISTA DE CARTAS ASTROLÓGICAS

Carta 1 – Carta natal de Renato Russo, Signos Inteiros, Rio de Janeiro, 27 de março de 1960, 4 horas	11
Carta 2 – Revolução solar do Renato Russo, 1984	17
Carta 3 – Revolução solar do Renato Russo, 1985	20
Carta 4 – Revolução solar do Renato Russo, 1986	22
Carta 5 – Revolução solar do Renato Russo, 1987	25
Carta 6 – Revolução solar do Renato Russo, 1988	29
Carta 7 – Revolução solar do Renato Russo, 1989	31
Carta 8 – Revolução solar do Renato Russo, 1990	36
Carta 9 – Revolução solar do Renato Russo, 1991	38
Carta 10 – Revolução solar do Renato Russo, 1992	42
Carta 11 – Revolução solar do Renato Russo, 1993	44
Carta 12 – Revolução solar do Renato Russo, 1994	48
Carta 13 – Revolução solar do Renato Russo, 1995	50
Carta 14 – Revolução solar do Renato Russo, 1996	51

Sumário

Introdução	9
Mapa Natal	11
Revoluções solares	16
Revolução solar de 1984	17
Revolução solar de 1985	20
Revolução solar de 1986	22
Revolução solar de 1987	25
Revolução solar de 1988	29
Revolução solar de 1989	31
Revolução solar de 1990	36
Revolução solar de 1991	38
Revolução solar de 1992	42
Revolução solar de 1993	44
Revolução solar de 1994	48
Revolução solar de 1995	50
Revolução solar de 1996	51
Conclusão	53
Referências	54

Introdução

Em um mapa astral cada planeta trata de determinados assuntos. No caso de Renato Russo, o mesmo Júpiter que governa seu Ascendente, seu corpo, sua forma de estar no mundo e, portanto, a Casa 1, também governa os planetas Vênus (arte, beleza, relacionamentos) e Mercúrio (ideias, pensamento, comunicação, movimentação) e traz os temas da Casa 10 (carreira), do Meio-do-Céu (projeção pública) e, por exaltação, da Casa 5 (criatividade), que abre no signo de Câncer. Esses já seriam dados suficientes para elegermos Júpiter como foco dessa análise, que pretende se voltar para a produção artística da banda Legião Urbana, a partir do mapa natal de Renato Russo, seu principal compositor, e de suas revoluções solares.

A carreira discográfica da Legião Urbana durou um ciclo de Júpiter, doze anos. O álbum de estreia, “Legião Urbana”, foi lançado em janeiro de 1985 quando Renato vivia o seu segundo retorno de Júpiter. A última obra enquanto ele estava vivo, “A Tempestade ou o Livro dos Dias”, em setembro de 1996, onze anos depois, com seu terceiro retorno de Júpiter e pouco antes do seu falecimento em 11 de outubro do mesmo ano.

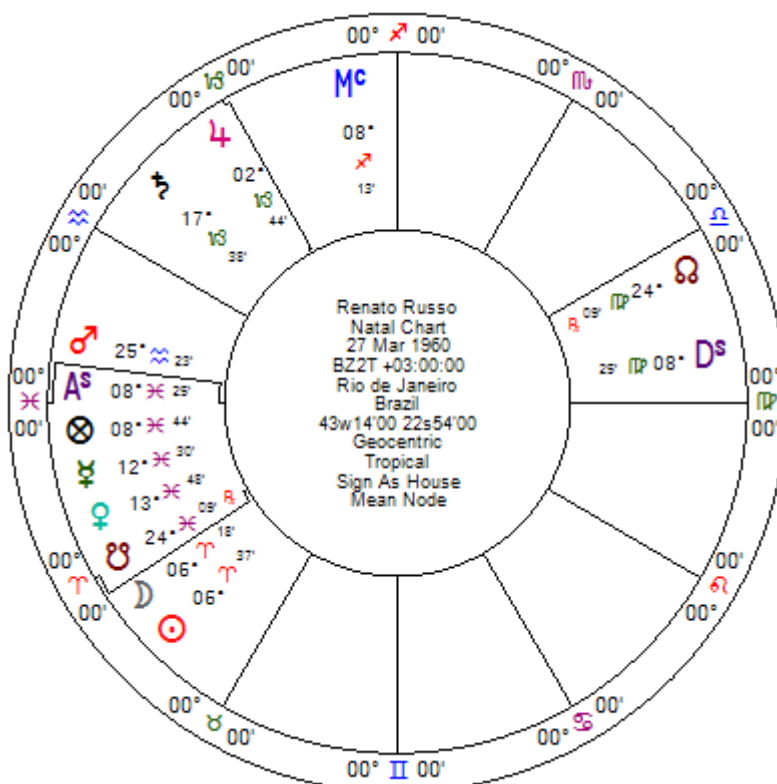
Júpiter é o norte desse trabalho, o recorte que escolhemos no meio de tantos outros possíveis, para essa viagem através das letras de Renato Russo e da obra da Legião Urbana. Quem nos conduz por esse caminho é Júpiter, o significador do próprio Renato Russo em seu mapa natal e o protagonista das revoluções solares que revelaram ao mundo a sua obra.

Faremos essa pesquisa através de 12 mapas de revoluções solares dentro da perspectiva de Júpiter. Segundo o astrólogo John Partriddge, “Uma revolução na Astrologia não é outra coisa senão o retorno do Sol ou de qualquer outro planeta ao mesmo lugar em que estava no nascimento; ou seja, ao mesmo signo, grau e minuto”. Os retornos solares acontecem a cada ano, que é o tempo que Sol leva para dar uma volta no zodíaco, e os retornos de Júpiter doze anos pelo mesmo motivo. Aqui veremos como foi cada retorno solar de Renato Russo, sempre buscando a posição e as “conversas” de Júpiter com outros planetas no mapa da revolução.

Começaremos pelo mapa natal, também chamado mapa radical, pois é a partir dele que fazemos as derivações para as técnicas de previsão, assim como é ele que

determina quais planetas tratam de quais cenários na vida do nativo. O mapa natal, por ser um registro do céu na hora do nascimento, já traz em si o destino da pessoa e as revoluções solares podem ser vistas como o desenrolar desses acontecimentos ano a ano. Depois de analisarmos o mapa natal, que servirá de base para todos os outros, vamos analisar as 12 revoluções solares até o ano de 1996, quando foi lançado o último álbum da banda com Renato presente, “A Tempestade ou o Livro dos Dias”. Para a ocasião da apresentação desse trabalho, em dezembro de 2021, devido ao tempo disponível, concentramos a análise nas seguintes revoluções solares de Renato Russo: a do ano de 1984, dentro da qual foi lançado o primeiro álbum da Legião Urbana, “Legião Urbana”, 1985, período em que não houve lançamentos de discos e 1986, quando foi lançado “Dois”. Os estudos das outras nove revoluções solares estão disponíveis aqui. Escolhemos os mapas das primeiras três revoluções solares por serem períodos emblemáticos da carreira de Renato Russo, mas a pesquisa e suas conclusões foram feitas a partir da análise das 12 revoluções solares que compreendem a carreira de Renato Russo à frente da Legião Urbana.

Mapa Natal



Podemos pensar num mapa astral como se fosse uma cidade. A cidade de Renato Manfredini Junior é noturna, da madrugada. Ele nasceu dia 27 de março de 1960 às 04h da manhã no Rio de Janeiro. Quem ascendia no céu era o signo de Peixes. O Ascendente é o testemunho de quem somos, nosso gêmeo, pois nasceu conosco. Além dele, Vênus e Mercúrio estavam em Peixes, trazendo para sua expressão artística, seu pensamento, suas composições e sua maneira de estar no mundo a empatia, a imaginação e a fertilidade. Assim como os peixes, que nadam nos cardumes, tudo em Renato Russo era exagerado e proliferava, fosse sua música, suas paixões ou suas dores. Pegava o todo pela parte, adorava trabalhar com símbolos e metáforas. “No verso ‘Nos perderemos entre monstros’ estou falando da humanidade inteira” – disse em entrevista ao livro “Música, Letra e Outras Conversas”, de Leoni.

O planeta que governa Peixes, portanto, que “manda” nesses três pontos fundamentais da carta natal de Renato Russo é Júpiter, que está em Capricórnio, outro bairro dessa cidade. Júpiter, planeta da esperança, dos valores, das bênçãos, no signo de

sua queda, no seco, frio e duro Capricórnio. “A própria fê é o que destrói”, escreveu em “Metal Contra as Nuvens”. Saturno e Júpiter no signo da Cabra, na Casa 11, a do bom espírito, dos grupos. Júpiter representa Renato no mapa e ele é um sonhador mergulhado na realidade, um jovem morando numa tediosa Brasília, que andava em turma. “Geração Coca-Cola”, um de seus primeiros sucessos, retratava a geração pós-revolução francesa, pós-ditadura, criticando a globalização, a comida “fast-food”, os programas de TVs, o consumismo e tudo o mais que importávamos dos Estados Unidos.

Desde pequenos nós comemos lixo
Comercial e industrial
Mas agora chegou nossa vez
Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola.
(Geração Coca-Cola, Legião Urbana, 1985)

Aliás, a própria Legião Urbana fazia parte de uma geração, batizada de “rock nacional dos anos 80”, tendo ela, os Paralamas do Sucesso e a Plebe Rude colocado Brasília no mapa da cultura brasileira. Junto com a Blitz, Titãs, o Ultraje a Rigor, Ira! e tantos outros, se tornaram as vozes de uma geração que vivia a abertura política, começava a ter acesso aos shows internacionais, especialmente depois do Rock in Rio, em 1985, ao mesmo tempo em que ansiava por um país mais democrático se frustrava com as contradições sociais do Brasil. Um exemplo significativo é a música “Que País é este?”, que Renato Russo compôs em 1978, mas lançou apenas em 1987 em álbum homônimo.

Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação.
(Que País é Este, Que País é Este, 1987)

A “conversa” entre os signos de Peixes e Capricórnio no mapa astral de Renato Russo diz muito sobre sua postura diante da vida e sobre o “narrador” de suas composições. As letras, para além da simbologia, contam histórias tristes de alguém que acreditava muito na bondade das pessoas (Vênus/Mercúrio em Peixes), e acaba se desiludindo com a realidade (Júpiter/Saturno em Capricórnio).

Seria um personagem que está cantando essas músicas, é um jovem que acredita na virtude, em fazer as coisas corretamente, de acordo com as regras, e fica batendo contra a parede porque esse mundo não funciona. ‘Andrea Doria’ coloca bem isso, a questão da juventude, de ter sonhos, fazer planos e esbarrar nesse mundo de hipocrisia, de mentira, do capitalismo, de consumismo e a gente fica sem saber o que fazer.¹

Muitas de suas letras descrevem bem esse aspecto astrológico, o sextil, uma espécie de olhar compreensivo, entre os planetas em Capricórnio e os planetas em Peixes. Fora isso, analisando as partes arábicas astrológicas do mapa, a parte da nêmesis, o peso, o tributo que se paga por sonhar está conjunto a Saturno em Capricórnio, como se o tributo fosse a própria realidade.

De você fiz o desenho
Mais perfeito que se fez
Os traços copiei
Do que não aconteceu
As cores que escolhi
Dentre as tintas que inventei
Misturei com a promessa
Que nós dois nunca fizemos
De um dia sermos três
(Acrilic on Canvas, Dois, 1986)

Tentei chorar
E não consegui
(Índios, Dois, 1986)

¹ Leoni, “Letra, Música E Outras Conversas”, Ed. Gryphus, 1995.

A poesia de Renato Russo passeava por essas questões (sonho/realidade) assim como sua vida, marcada por sucesso profissional, mas também desafios emocionais, de relacionamentos e com uso de drogas e bebidas alcoólicas.

Há ainda um “terceiro bairro” importante de ser registrado. Renato Russo nasceu numa lua nova, no início da lunação de Áries e é essa língua quente, seca, portanto colérica, que seu Sol e sua Lua falam. A Lua, quase sem luz, traz os assuntos da Casa 5, ocultados atrás do Sol, exaltado em Áries na Casa 2. Sua arte era seu sustento, não apenas do ponto de vista financeiro, mas também do que se nutria.

Eu não faço as coisas por dinheiro, mas o dinheiro é a motivação principal. Eu vou ficar em casa passando fome com violão se as pessoas não forem ver o que eu estou fazendo. A gente não dá passos em falso exclusivamente por dinheiro, agora, é o meu trabalho, ne? Eu vou estar sendo completamente hipócrita se eu estiver trabalhando para uma multinacional e não disser que fazer dinheiro é importante. Por ser o dinheiro a motivação principal o trabalho é a coisa mais importante. Se eu tenho uma parede de ouro no meu quarto eu não vou acordar de noite e ficar tirando lasquinha para ter embaixo uma pepita de ouro, eu já tenho a parede inteira. Então para que que a gente vai se desgastar? Vamos esperar e fazer uma coisa bem-feita.²

Ainda que sua mensagem não fosse sempre explícita ou seu inimigo não fosse claro, sua autenticidade, sua sinceridade e sua vulnerabilidade, de quem tem Marte na Casa 12, o atacando em suas próprias prisões estavam sempre lá. “nos perderemos entre monstros da nossa própria criação”, escreveu em “Será”.

Ariano de Sol e Lua em trígono com o Meio-do-Céu em Sagitário, também do elemento fogo, vestido da estrela fixa Antares, Renato Russo trazia na sua conduta profissional a sinceridade e a verdade de quem exalta o Sol.

A única coisa que eu teria interesse em falar para quem está começando não é nenhum conselho, é: seja você mesmo, seja sincero. Faça o tipo de música que você quer fazer. Se você tenta ser honesto e faz o que acha que é bom, pode ser a coisa mais banal do mundo, vai dar certo. O importante é ter a certeza do que quer fazer e do que não quer fazer. Se não der certo, fez o que quis e se der certo vai ser muito mais feliz.³

² Programa “Passado, Presente, Futuro” – MTV - 1994

³ Leoni, 1995.

A estrela fixa Antares no Meio-do-Céu versa sobre seu controle obsessivo de sua obra e sobre seus personagens invariavelmente lutando contra alguém.

Nós da banda, contra o mundo, recadinhos para a gravadora ‘Tire suas mãos de mim que eu não pertenço a você’. Tentei usar uma linguagem que pudesse ser compreendida daqui a 200 anos e que pudesse ter sido compreendida há 200 anos atrás também.⁴

Ele tinha essa preocupação de ser atemporal, de não ser nominal, para cada pessoa poder se enxergar nas canções. Numa dessas, acabou escrevendo versos premonitórios como “Vamos celebrar epidemias / É a festa da torcida campeã” (Perfeição, “O Descobrimento do Brasil”, 1994), descrevendo quase vinte anos antes, o negacionismo explícito durante a pandemia do Covid-19 no Brasil que “descobrimos” a partir do Golpe de 2008.

⁴ Leoni, 1995.

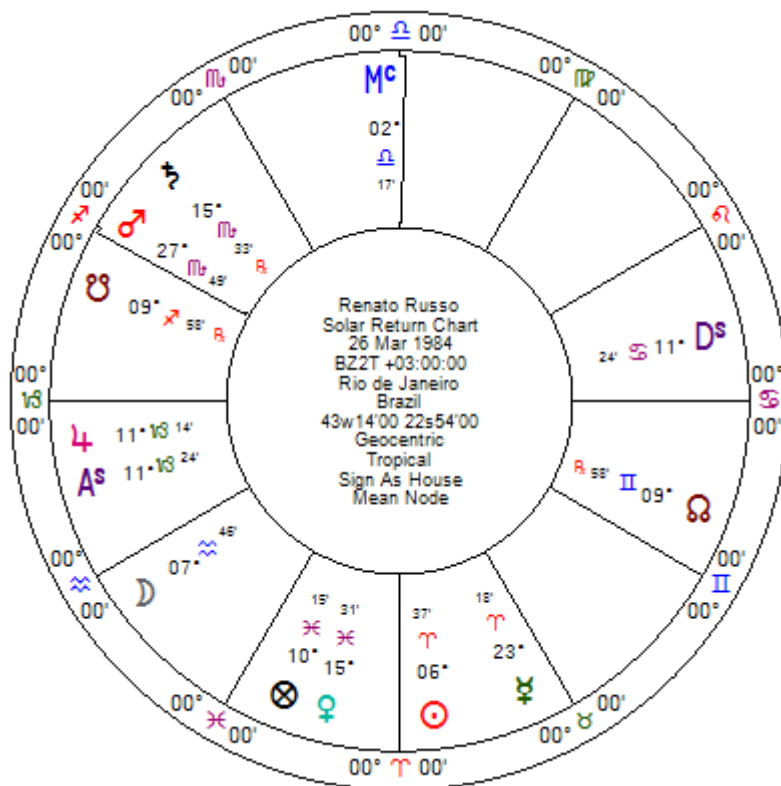
Revoluções solares

É chamada revolução solar o mapa astral gerado a partir da chegada do Sol no mesmo grau em que estava no nascimento do nativo. Também utilizamos uma técnica chamada Profecção. A profecção é um dos métodos mais antigos da astrologia para se prever os acontecimentos do ano. Basicamente, o signo do Ascendente, ou de outro ponto, é avançado ao ritmo de 1 signo por ano e as relações que se formam entre o mapa natal e essas direções revelam acontecimentos daqueles 12 meses.

Em 1984 o rock ganhava cada vez mais espaço no Brasil e aos poucos ia ganhando uma expressão própria, aliás várias expressões, de acordo com as peculiaridades de cada banda. A Legião Urbana já havia feito vários shows e, em 1984 assinou contrato com a gravadora EMI Odeon. Quem apresentou a Legião à gravadora foram os Paralamas do Sucesso, que estavam lançando seu segundo álbum, “O Passo do Lui” e já tinham feito sucesso com “Vital e sua moto”, “Cinema Mudo” e “Química”, de autoria de Renato Russo, e que fazia parte do primeiro disco deles, “Cinema Mudo”.

Em fevereiro de 1984 a Legião Urbana assinou o contrato, meses depois chamou o baixista Renato Rocha para integrar a banda ao lado de Renato Russo, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá e, em outubro e novembro gravou o álbum de estreia “Legião Urbana”, lançado dia 2 de janeiro, ainda na revolução solar de Renato Russo de 1984.

Revolução solar de 1984



No mapa referente ao período de março de 1984 a Março de 1985, 24 anos de Renato Russo, a casa que estava profectada era a Casa 1, a que representa a própria pessoa, seu corpo, seu nascimento, sua presença. Ela traz o planeta que a governa, Júpiter, em conjunção exata com o Ascendente. Júpiter, no mapa radical (natal) do Renato Russo representa ele mesmo, já que é o regente de Peixes, seu Ascendente. Representa sua carreira, pois também rege Sagitário, seu Meio-do-Céu e Casa 10. Rege, ainda, a sua expressão artística, pois é regente por exaltação da Casa 5, que abre no signo de Câncer.

Júpiter está em Capricórnio, mesmo signo em que se encontra no mapa natal, é como se voltasse para seu propósito inicial, como se lembrasse de seu destino. Esse é um ano de renascimento para Renato Russo. Ele, representado no mapa pelo próprio Júpiter, regente do Ascendente, se coloca no Ascendente da revolução solar em Capricórnio; com firmeza e com alguma maturidade, depois de muitos anos, finalmente

um contrato com uma gravadora. Júpiter olha com simpatia para Saturno e Marte, que tratam de ritos de passagem e cortes respectivamente, em Escorpião.

Tire suas mãos de mim
Eu não pertenço a você
Não é me dominando assim
Que você vai me entender.
(Será, Legião Urbana, 1985)

Esses são os primeiros versos da faixa “Será?”, que abre o álbum e já mostra quem dá as cartas na sua vida e em sua carreira. E assim já foi durante a produção, pois a gravadora tinha uma ideia e a banda tinha outra. Júpiter desafia o Sol, representando a diretoria da gravadora, formando um aspecto tenso chamado “quadratura”; ele se impunha não deixando que ninguém interferisse no processo artístico da Legião.

No mapa natal, Capricórnio abre a Casa 11, dos amigos, das turmas e dos bons espíritos. São esses os assuntos que a revolução solar traz à tona. Ele se coloca junto com os companheiros de banda, a Legião passa e ser conhecida como uma das “bandas de Brasília” ao lado de Plebe Rude e Capital Inicial e ele canta para sua geração. Não por acaso a música “Geração Coca-Cola” é um dos grandes sucessos do álbum que traz, em muitas letras, a revolta contra o Brasil, a polícia, a violência, a globalização e o consumismo. No Jornal da Tarde, Antônio Carlos Miguel se refere às letras que conseguem ‘traçar um contundente perfil da juventude que cresceu sob a sombra do regime de 64’, destaca a voz ‘empostada e forte, que difere de tudo que rola no nosso rock’ e aposta: ‘Radicais, coerentes, os rapazes da Legião Urbana abrem uma nova frente para o rock brasileiro, a das posturas política e existencial’. A Legião Urbana se torna a maior referência de rock em Brasília e uma das bandas mais inventivas do rock nacional que estava num período muito fértil”. – relatou o jornalista Carlos Marcelo no livro “Renato Russo o Filho da Revolução”.⁵

Júpiter ainda faz um ótimo aspecto com a Vênus e a Parte da Fortuna, ambas em Peixes assim como no mapa natal, mas que nessa revolução solar estão colocadas na Casa 3, das comunicações, e, portanto, da imprensa, fazendo sua mensagem se multiplicar. Quando olhamos um mapa de revolução solar sempre

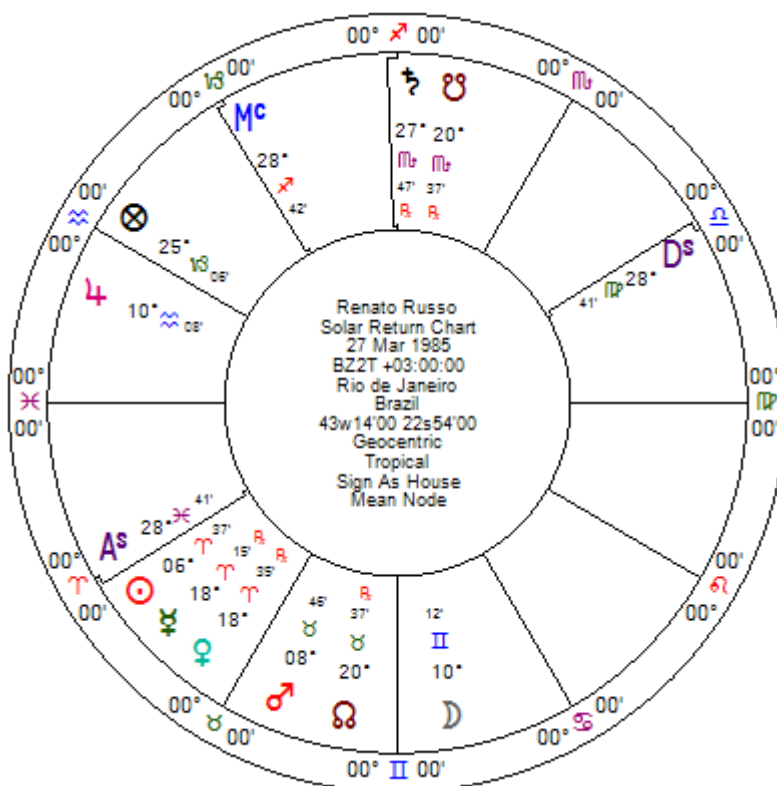
⁵ Carlos Marcelo, “Renato Russo o Filho da Revolução”. Ed. Planeta, 2016.

observamos a posição do Ascendente do mapa natal, para que área ele aponta, pois é nesse cenário que o nativo estará. Nesse caso, nas comunicações, nas suas palavras, nas rádios, nas TVs e nos jornais. A Vênus está em Peixes, que a deixa muito romântica, e há espaço para letras de amor. Lembrando que esse mapa traz testemunhos do próprio mapa natal de Renato Russo, e muitos aspectos se repetem, como Vênus em Peixes em sextil com Júpiter em Capricórnio, aquele amor tão grande que quando vemos é ilusão. Em “Por Enquanto” ele canta:

Se lembra quando a gente chegou um dia a acreditar
Que tudo era pra sempre sem saber
Que o pra sempre, sempre acaba
(Por Enquanto, Legião Urbana, 1985)

Este primeiro álbum é basicamente uma obra de pegada marcial e saturnina, apresentando um rock, agressivo, com uma sonoridade bem crua, versos bem diretos e pessimistas. Como Júpiter em Capricórnio, traz uma natureza fria e seca, tal qual o elemento terra, ao mesmo tempo em que carrega na indignação marcial, contestando, propondo cortes e trazendo a verdade da banda para a pauta das letras das canções.

Revolução solar de 1985



Em 1985 aconteceu o festival Rock in Rio e mesmo que a Legião Urbana não tenha participado foi um evento sem precedentes no Brasil e ajudou a consolidar o rock nacional como um novo movimento musical brasileiro e uma forma do jovem daquela época se expressar e se sentir pertencente a uma geração. Em 1985 a Legião Urbana experimentava seu primeiro sucesso; a excelente repercussão de público e crítica do álbum de estreia e os vários shows pelo Brasil. Renato se muda para o Rio de Janeiro, para a mesma casa onde vivera na infância, mas cria um ambiente isolado, onde passa a viver.

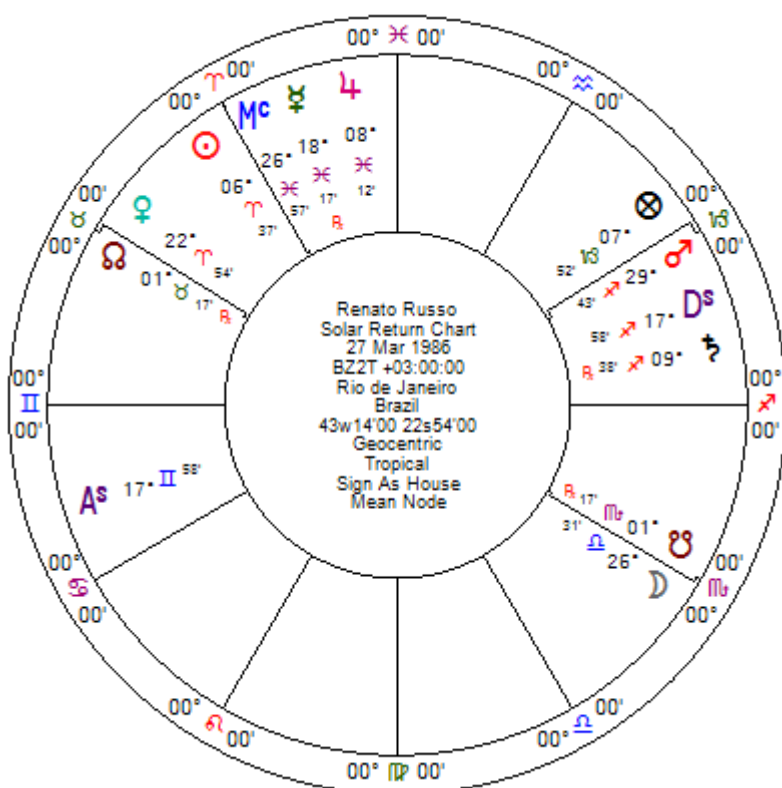
Nessa revolução solar o Ascendente está em Peixes, como no mapa natal do artista, sinalizando um ano importante. A profecção é de Casa 2, das finanças, do sustento do nativo. Renato Russo ganhou muito dinheiro devido ao sucesso do álbum. Nesse mapa Marte, regente dessa Casa 2, estava posicionado na Casa 3, que trata das viagens por perto, das comunicações, das movimentações. Além de ter saído em turnê com a banda, ele esteve em muitas matérias de jornais, rádios e TVs, que muito falavam

sobre o rock nacional naquele momento. A Legião Urbana é eleita “melhor grupo de rock”, Renato “melhor vocalista” e o álbum “disco do ano” pela revista Bizz, a mais importante do país no segmento da música pop.

Júpiter, que representa o nativo, está na Casa 12, a das prisões, dos exílios, sejam físicos ou emocionais. De lá enxerga a Lua, que versa sobre sua criatividade, em Gêmeos na Casa 4, a da família, da casa, da ancestralidade. Renato voltou para a sua casa da infância e lá conseguiu se exilar. “Faz uma reforma, cria um ambiente isolado, onde instala teclado e gravador de quatro canais, grade, banheiro e cortinas – sempre fechadas” – relata o jornalista Carlos Marcelo em seu livro “Renato Russo, o Filho da revolução”. “Renato volta a conviver com os avós e primos, mas está em outro fuso horário, passa a noite fora, chega ao amanhecer”, ele diz “O álcool não é o único vício. Fuma o tempo inteiro, deixando marcas de cigarro por toda a casa. Cocaína também é de uso constante” acrescenta o autor do livro sobre esse período.

Alternando o isolamento com os compromissos da banda, Renato Russo já tem algumas ideias na cabeça sobre “Dois”, o segundo álbum. Júpiter e Lua estão em signos de elemento Ar (Aquário e Gêmeos respectivamente), que trata do conhecimento, da interação, das reflexões e se relacionam com Sol, Vênus e Mercúrio em Áries, signos do elemento fogo que versa sobre a iniciativa, o risco, a novidade. Dessa vez a banda entra no estúdio com o respaldo de ter vendido mais de 80 mil cópias do primeiro álbum que tinha como meta o número de 5 mil cópias. A gravadora quer algo similar ao que já tinham feito, mas a banda não. “Não vamos fazer um segundo ‘Legião Urbana’. Não quero ser classificado como banda punk o resto da vida. É hora de abrir o leque de opções” – diz Renato Russo. A Legião Urbana entra em estúdio em fevereiro de 1986 ⁶ e a história continua na próxima revolução solar, de 30 de março de 1986 a 30 de Março de 1987.

⁶ Essa e todas as datas citadas nesse trabalho podem ser verificadas em Carlos Marcelo, 2016.



Dia 4 de julho de 1986 chega às rádios do Brasil “Tempo Perdido”, primeiro single de “Dois”, o álbum lançado em julho do mesmo ano que colocou a Legião Urbana entre as maiores, se não a maior, banda do Brasil.

O mapa da revolução solar de Renato Russo nesse ano é impressionante. O planeta Júpiter está a 9° de Peixes, exatamente no mesmo ponto de seu Ascendente no seu mapa natal e na Casa 10, que trata da carreira no mapa da revolução solar. Se no mapa referente ao ano de lançamento do primeiro álbum, Júpiter estava no Ascendente mostrando o cantor e compositor se afirmando, agora Júpiter estava na área da profissão, dos feitos, no alto do céu, mostrando-o se afirmando e se firmando na esfera pública, no mercado da música, no cenário pop brasileiro como líder de uma geração, especialmente para seu público. Além disso, Júpiter estava no signo de Peixes, que lhe confere domicílio, prosperidade, abundância e ares de guru. A partir desse disco Renato Russo atingia um outro patamar. Suas músicas, especialmente “Eduardo e Mônica”,

chegavam às rádios populares aumentando o número de fãs da Legião. Suas palavras, tais como um cardume de peixes, chegavam a cada vez mais pessoas.

O tom mais político e direto de “Legião Urbana”, quando Júpiter estava em Capricórnio, dava lugar a uma linguagem mais simbólica, e à algumas letras mais otimistas. A parte sonora também era mais elaborada, deixando a secura de Capricórnio um pouco de lado e abrindo espaço à fleuma e à fertilidade do signo de Peixes. “Eles estavam descobrindo o estúdio e descobrindo o processo de trabalho. Um disco em que as possibilidades dos 16 canais, da tapeçaria sonora, da busca por efeitos, combinação de timbres é mais presente numa banda que sempre ostentou sua simplicidade. Agora há bandolins, há teclados, há diversas combinações entre o elétrico e o acústico” – comentou o jornalista Ricardo Alexandre no podcast *Discoteca Básica*, 2020.

Tenho andado distraído
Impaciente e indeciso
E ainda estou confuso
Só que agora é diferente
Sou tão tranquilo e tão contente

Quantas chances desperdicei
Quando o que eu mais queria
Era provar pra todo o mundo
Que eu não precisava provar nada pra ninguém.
(Quase sem querer, Dois, 1986)

Definitivamente ele não precisava mais provar nada pra ninguém. Em “Tempo Perdido” dizia que “temos todo tempo todo mundo”. “Eduardo e Mônica” trazia uma história de amor com final feliz enquanto em “Acrilic on Canvas” ele usava material de pintura como metáfora para descrever um amor platônico, que acontecia só na imaginação, um amor de uma Vênus em contra-antísica, uma oposição celeste, a Júpiter em Peixes.

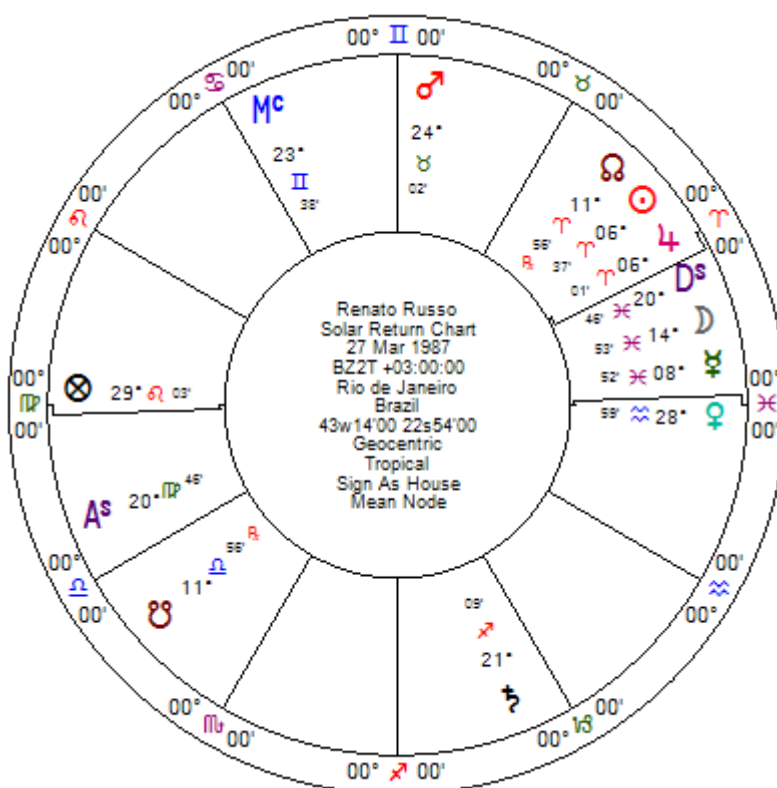
Nesse mapa, Júpiter em Peixes faz uma quadratura, é desafiado, por Saturno em Sagitário. De um lado a fé absoluta, de outro a restrição da fé, “tem fé só que não”. Em “Andrea Doria” ele escreveu:

Nada mais vai me ferir
É que eu já me acostumei
Com a estrada errada que eu segui
E com a minha própria lei
Tenho o que ficou
E tenho sorte até demais
Como sei que tens também
(Andrea Doria, Dois, 1986)

Em Índios;

Quem me dera ao menos uma vez
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem
Conseguiu me convencer que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.
(Índios, Dois, 1986)

Nesse mapa, Júpiter em Peixes enxerga a Parte da Fortuna em Capricórnio.
Tal como no mapa natal de Renato Russo, onde tem o romantismo, quase sempre tem
uma dura realidade.



Citando o livro “Renato Russo, O Filho da Revolução”: “Em abril de 1987, no auge da carreira, quase 1 milhão de cópias vendidas dos dois discos, Renato anuncia que deseja parar de fazer shows, gravar álbuns e tomar drogas”.⁷ Decide se recolher, ficar mais tempo na Ilha do Governador, mais próximo à família. “Tudo o que é excesso não presta. Excesso de discos vendidos ou excesso de talento, o que não é meu caso”; “Quando você faz sucesso com uma banda de rock’n’roll, você tem que conviver justamente com as pessoas de quem queria fugir ao fundar uma banda de rock’n’roll” – declarou para os jornais na época.⁸ A gravadora estava pressionando para fazerem um novo álbum, ele percebeu que não teria como compor um disco todo naquele momento. Assim, a banda compôs duas músicas inéditas, “Angra dos Reis” e “Mais do Mesmo” e somaram com outras da época do Aborto Elétrico e do Trovador Solitário, projetos do Renato Russo antes da Legião Urbana existir.

⁷ Carlos Marcelo, 2016.

⁸ Carlos Marcelo, 2016.

Nessa revolução solar, Júpiter está na Casa 8, a casa da Morte, das angústias, das crises e dos processos de morte que passamos ao longo da vida. Júpiter está extremamente perto do Sol, numa condição chamada combustão, na qual os raios solares atrapalham, ofuscam a expressão do planeta. A letra de “Angra dos Reis” parece descrever a aflição de Júpiter:

Mesmo se as estrelas comessem a cair
A luz queimasse tudo ao redor
E fosse o fim chegando cedo
E você visse o nosso corpo em chamas
Deixa a Angra dos Reis.
(Angra dos Reis, Que País é Este, 1987)

O Sol, o “Rei” no mapa natal de Renato Russo versa sobre o dinheiro, o sustento e o serviço, o trabalho como labuta, o trabalho servil, as doenças e o cansaço. Renato Russo estava percebendo que o sucesso tinha lá seu preço, seu tributo, a Casa 8, que também rege impostos, tributos e o dinheiro do outro.

Nesse mapa há três trígonos, um diálogo de 120 graus, aspecto favorável entre planetas. Por signos inteiros, Júpiter/Sol em Áries fazem um trígono com Saturno em Leão na Casa 4, da ancestralidade, da família, da casa onde moramos. Há um segundo trígono com a Parte da Fortuna, um ponto de sorte no mapa, dessa vez na Casa 12, a casa do exílio, da prisão, das coisas escondidas. Parecia que a sorte de Renato Russo estava na sua reclusão. A Parte da Fortuna pode ser vista como um segundo Ascendente e, dessa forma, a Casa 4, Brasília, passa a ser a Casa 5, da criatividade, do que se produz artisticamente. O álbum “Que País É Este”, composto a partir de 1978, mas lançado em 1987 traz justamente esses temas e coloca Brasília como uma inspiração principal às avessas. A faixa título, hit absoluto da banda, é um grito indignado com o país, com a corrupção e cita regiões violentas, assuntos de Casa 12. É um olhar a partir de Brasília, cidade onde Renato passou a maior parte da infância e adolescência, sua Casa 4, e parece que único conforto do narrador está na morte, ou seja, na Casa 8, onde estão Júpiter e o Sol.

Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação

Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?

No Amazonas, no Araguaia-ia-ia
Na Baixada Fluminense
Mato Grosso, Minas Gerais
E no Nordeste tudo em paz

Na morte eu descanso, mas o sangue anda solto
Manchando os papéis, documentos fiéis
Ao descanso do patrão.
(Que País é Este, Que País é Este, 1987)

A terceira faixa, “Tédio (Com Um T Bem Grande P’ra você)” descreve a vida no Distrito Federal:

Moramos na cidade, também o presidente
E todos vão fingindo viver decentemente
Só que eu não pretendo ser tão decadente, não
Tédio com um T
Bem grande pra você
(Tédio (com T Bem Grande pra Você), Que País é Este, 1987)

“Faroeste Caboclo”, um improvável sucesso radiofônico com nove minutos e 156 versos sem refrão, é um épico sobre os temas das casas 12, 8 e 4. A música conta a história de João de Santo Cristo que saiu de sua cidade, migrou, se exilou (Casa 12). A narrativa passa por violência, tráfico de drogas, vingança e morte (Casa 8), prisão (Casa 12) e tem várias referências à cultura brasileira e o país de maneira geral (Casa 4). Como bem observou Carlos Marcelo no livro “Renato Russo, O Filho da revolução”. Ele queria “sair para ver o mar e as coisas que ele via na televisão” como todo interiorano e se iludia com o programa de rádio diário “A voz do Brasil”, “O noticiário que sempre dizia que o seu ministro ia ajudar”. E a ilusão é desfeita pela realidade: para

sobreviver dignamente só à margem da lei. Há também a espetacularização da violência e um duelo final transmitido ao vivo, no qual 3 pessoas são mandadas, Como o Sol, Júpiter e o Nodo da revolução solar, para a casa 8, a morte.

E o Santo Cristo não sabia o que fazer
Quando viu o repórter da televisão
Que deu notícia do duelo na TV
Dizendo a hora e o local e a razão

No sábado então, às duas horas
Todo o povo sem demora foi lá só para assistir
Um homem que atirava pelas costas
E acertou o Santo Cristo, começou a sorrir
Sentindo o sangue na garganta
João olhou pras bandeirinhas e pro povo a aplaudir
E olhou pro sorveteiro e pras câmeras e
A gente da TV que filmava tudo ali.
(Faroeste Caboclo, Que País é Este, 1987)

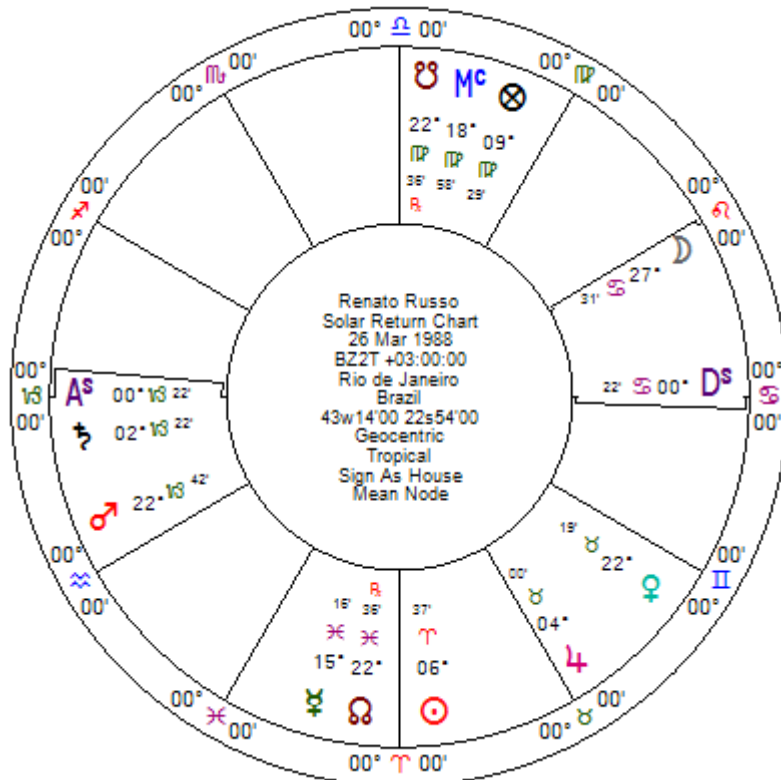
No final das contas, João de Santo Cristo é um típico personagem de Renato Russo, já narrado no seu mapa natal: alguém que tinha uma boa intenção, uma inocência e quando encara o mundo de frente sempre se dá mal.

E o povo declarava que João de Santo Cristo
Era santo porque sabia morrer
E a alta burguesia da cidade
Não acreditou na história que eles viram na TV
E João não conseguiu o que queria
Quando veio pra Brasília, com o diabo ter
Ele queria era falar pro presidente
Pra ajudar toda essa gente que só faz
Sofrer
(Faroeste Caboclo, Que País é Este, 1987)

O que esse mapa traz de mais forte são os 3 trígonos que conectam 3 planetas e a Parte da Fortuna, todos em signos do elemento fogo, estando Júpiter, nosso personagem principal, em Áries, que lhe confere uma natureza colérica, inflamável,

seca e direta. “Que País É Este”, canção lançada em 1987, é, antes de qualquer coisa, um disco de coragem.

Revolução solar de 1988

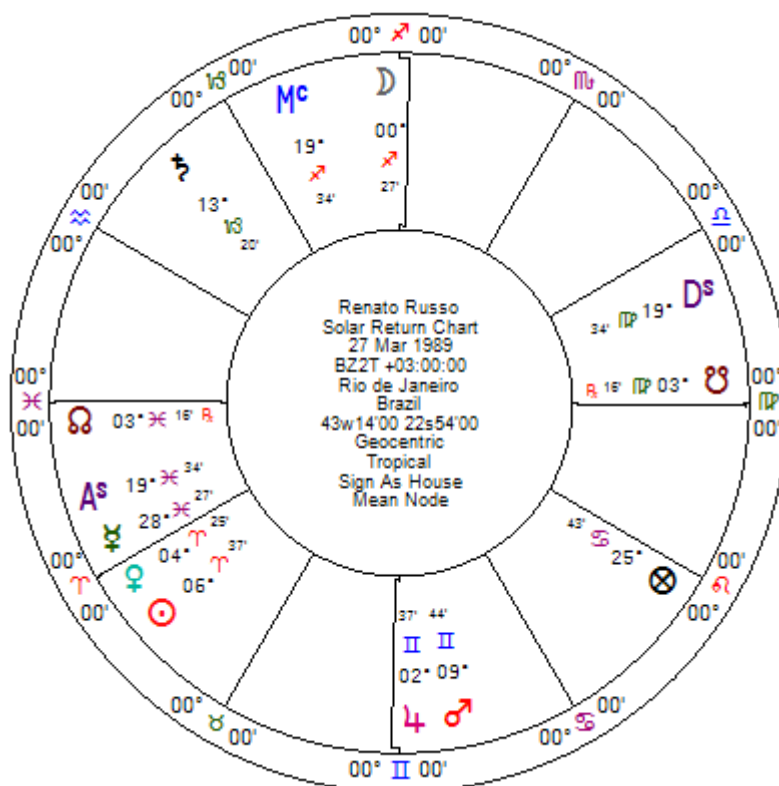


Em 1988 a Legião Urbana saiu em turnê do disco “Que país é este 1978/1987” e um acontecimento marcante foi o show no estádio Mané Garrincha em Brasília, no dia 18 de junho. Era a volta da banda para a cidade depois de 3 discos, e dois anos. Um público de 50 mil pessoas foi assistir. A confusão já começou na chegada com alguns ônibus apedrejados. No início do show o palco foi invadido e Renato Russo foi agredido. O clima já estava tenso quando Renato avistou os seguranças batendo em alguém na plateia e parou para contestar no microfone. Parte do público começou a atacar coisas no palco. Renato desabafou falando mal de Brasília. O clima pesou e a banda achou mais seguro parar o show 58 minutos após o início. Os fãs ficaram revoltados, algumas pessoas ficaram feridas, a banda ficou arrasada e no dia seguinte,

na frente do prédio do Renato Russo ele viu a pichação: Legião, não voltem mais. O signo de Virgem que abre a Casa 7 do mapa natal, vai parar na Casa 10 nesta revolução solar fazendo com que se apresente ao mundo seus opositores.

O mapa da revolução solar desse ano tinha o mesmo trígono do ano anterior: Júpiter, Saturno e Parte da Fortuna. Júpiter estava na Casa 5, dos prazeres, da criatividade, porém conjunto à estrela fixa Hamal. Hamal, também conhecida como “a cabeça do carneiro”, é uma estrela de natureza Marte/Saturno que confere independência, mas também explosões descontroladas ao planeta que faz conjunção. No mapa natal da Renato Russo já existe a Estrela Antares em seu Meio do Céu, ele já tem um comportamento firme, direto e combativo diante do que acha injusto. Outras vezes já havia parado shows para tentar apaziguar uma briga na plateia ou porque o público estava jogando coisas no palco. Essa vez foi o auge.

O planeta Saturno, que versa sobre a finitude e sobre as restrições, está colocado no mesmo ponto do Ascendente do mapa na revolução solar e mesmo grau do Júpiter no mapa natal. Parece que Saturno trouxe, como diz o astrólogo Vettius Valens (120 – 175 d.C.) “dor, mágoa, decepção e luto, palavras chaves para Saturno”.



Depois de dois anos sem lançar discos, a Legião Urbana apresenta o aguardado “As Quatro Estações”. Os temas recorrentes, políticos e pessoais continuavam lá, mas o tom era outro. Depois da confusão do show de Brasília, a Legião Urbana decidiu mudar um pouco o show e a forma de expressão. Ao programa *Passado Presente Futuro* Legião Urbana, da MTV, Renato Russo explicou:

As letras continuam falando das mesmas coisas, mas a postura mudou. Naquela época era impossível chegar com repertório pesado num show para 50 mil pessoas. Nem na Rádio 89 , especializada em rock, tocava som pesado. Titãs ainda não tinham feito ‘Cabeça Dinossauro’. Até esse disco eu tinha uma postura no palco, depois mudei, não posso mais parar um show porque um boboca está tacando coisa no palco. Também aproveitamos para mostrar outro lado da banda, que tem e sempre teve um instrumental, não é só pauleira. [...] O Quatro Estações foi uma resposta ao Que País é Esse, que foi uma turnê de shows muito violenta, aí resolvemos falar de outras coisas. Na verdade, falei as mesmas coisas que falava, mas usando outras imagens, e um

caminho que encontrei foi questionar essa coisa de religião, mas sempre colocando uma coisa de espiritualidade.⁹

Na revolução solar desse ano, Júpiter deixa o frio e seco Capricórnio, governado por Saturno, no mapa natal de Renato Russo, e se posiciona em Gêmeos, quente e úmido, regido por Mercúrio. Saturno é o último planeta da esfera celeste, versa sobre escassez, restrições, lentidão, é o ancião. Mercúrio é o segundo planeta mais próximo da Terra, fala sobre agilidade, dualidade, esperteza, é o jovem dos planetas. “Quatro Estações” de fato traz uma variedade maior de assuntos e mensagens que são mais sobre pensar e refletir do que palavras de indignação.

Na Astrologia cada signo é governado por um planeta e conforme o signo em que ele se encontra sua expressão é de uma forma ou de outra. Nesse caso Mercúrio está em Peixes, regido por Júpiter, que está em Gêmeos. Quem rege Gêmeos é Mercúrio e ele enxerga Júpiter, formando um aspecto chamado quadratura e uma situação chamada recepção mútua, uma espécie de colaboração entre os planetas. Júpiter em Gêmeos simplifica ao mesmo tempo que nos convida a questionar algumas verdades, além de trazer um clima de religiosidade no sentido mais amplo que essa palavra pode ter. Júpiter está em oposição a Lua em Sagitário, que traz os profetas, a fé, os filósofos e as inspirações de Renato Russo para a Casa 10, para o alto do mapa, em alta no próprio álbum. “há uma esperança, mas se pensar bem, talvez não”. É um ano em que o mapa apresenta os dilemas e as semelhanças entre Gêmeos, Peixes e Sagitário, três signos de ritmo mutável, que são plurais, inconstantes e adaptáveis. Além desse trio, há uma participação de Vênus/Sol em Áries, fazendo um aspecto harmônico com Lua e Júpiter, como se o amor e a verdade fossem de fato o melhor caminho para solucionar discussões filosóficas.

É só amor que conhece o que é verdade
Ainda se eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria
(Monte Castelo, As Quatro Estações, Legião Urbana, 1989)

⁹ Programa Passado Presente Futuro Legião Urbana, MTV, 1984

A passagem é inspirada Coríntios, da Bíblia e no poema de Luís de Camões, “Amor é fogo que arde sem se ver”, que poderia ser uma ótima descrição de Vênus em Áries. A via da conversa é inútil se não há amor.

A Lua em Sagitário vê a Vênus em Áries, signos de fogo, e ambas aspectam Júpiter/Marte em Gêmeos, trazendo uma ideia de ansiedade pela urgência dos primeiros e pela mente agitada do último. Mercúrio em Peixes, pacífico e de fértil imaginação, parece se dirigir a Júpiter no primeiro verso do álbum:

Parece cocaína, mas é só tristeza, talvez tua cidade
Muitos temores nascem do cansaço e da solidão
Descompasso, desperdício
Herdeiros são agora da virtude que perdemos.
(Ha Tempos, As Quatro Estações, Legião Urbana, 1989)

Apesar do disco ser sonoramente mais suave do que os anteriores, algumas letras são cortantes como Marte, aqui, conjunto a Júpiter, o nativo. E o sucesso “Pais e Filhos” trazia novamente o amor como tema, mas a história era de um amor urgente por conta do suicídio. Vênus, regente da Casa 8 da revolução solar, combusta em Áries.

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade, não há.
(Pais e Filhos, As Quatro Estações, Legião Urbana, 1989)

A música discorria com frases avulsas de filhos sobre pais e vice-versa num jogo bem Júpiter em Gêmeos, no qual não há apenas uma verdade enquanto relativiza a posição de autoridade dos pais. Ao mesmo tempo que em Júpiter, os pais, está sob o signo de Mercúrio, os filhos, Mercúrio está sob o signo de Peixes, regido por Júpiter, os pais.

São meus filhos que tomam conta de mim
Eu moro com a minha mãe

Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais
Eu moro com os meus pais

Você me diz que seus pais não lhe entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
E isso é absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer?
(Pais e Filhos, As Quatro Estações, Legião Urbana, 1989)

Em “Eu era um lobisomem juvenil” há uma “discussão” sobre o sentir em oposição ao pensar, dualidade que remete ao dilema entre Mercúrio em Peixes e Júpiter em Gêmeos, e provavelmente sobre a sexualidade Renato Russo também.

Luz e sentido e palavra
Palavra é o que o coração não pensa

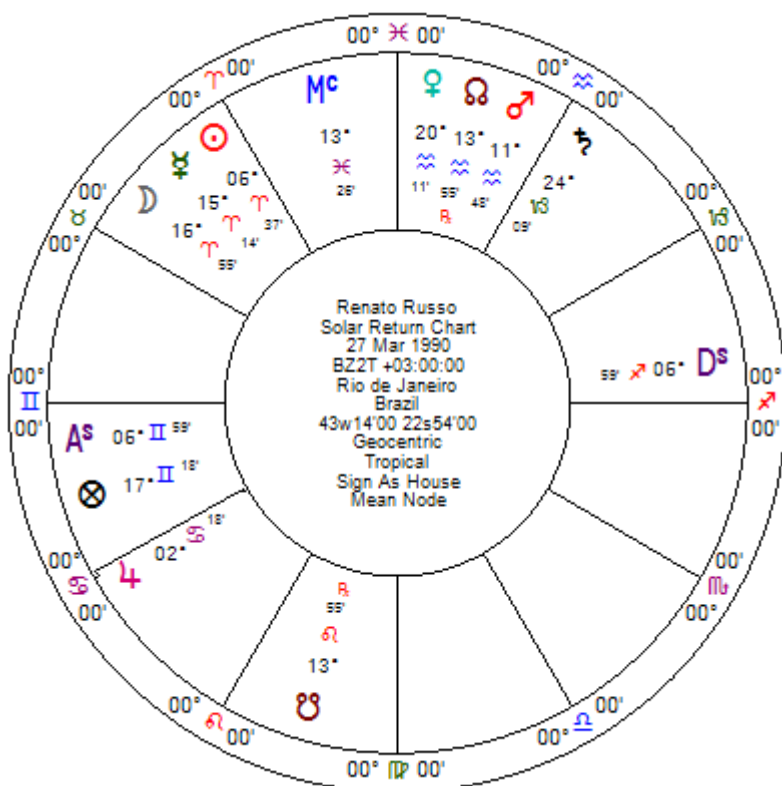
Ontem faltou água
Anteontem faltou luz
Teve torcida gritando, quando a luz voltou
Não falo como você fala, mas vejo bem o que você me diz

Se o mundo é mesmo parecido com o que vejo
Prefiro acreditar no mundo do meu jeito
E você estava esperando voar
Mas, como chegar até as nuvens, com os pés no chão?

O que sinto, muitas vezes faz sentido
E, outras vezes, não descubro o motivo
Que me explica por que é que não consigo ver sentido
No que sinto, o que procuro,
O que desejo e o que faz parte do meu mundo.
(Eu Era um Lobisomem Juvenil, As Quatro Estações, Legião Urbana, 1989)

Em “Meninos e Meninas” Renato Russo assumia sua bissexualidade, já havia citado em “Daniel na cova dos leões”, mas não de forma tão explícita. Numa letra que evoca os planetas nos signos mutáveis desse mapa, de quem gosta de muitas coisas ao mesmo tempo.

Acho que gosto de São Paulo
Gosto de São João
Gosto de São Francisco e São Sebastião
E eu gosto de meninos e meninas
Vai ver que é assim mesmo e vai ser assim pra sempre
Vai ficando complicado e ao mesmo tempo diferente
Estou cansado de bater e ninguém abrir
Você me deixou sentindo tanto frio
Não sei mais o que dizer
(Meninos e Meninas, As Quatro Estações, Legião Urbana, 1989)



Logo após o lançamento de “As Quatro Estações”, em outubro de 1989, Renato Russo fez uma viagem aos Estados Unidos, para onde nunca mais tinha voltado depois de morar lá na adolescência. Ele foi conhecer as ruas Christopher, de Nova York, e o bairro Castro, de São Francisco, famosos pontos de encontros da comunidade gay mundial. No início de 1990 decidiu assumir publicamente sua homossexualidade numa entrevista à Revista Bizz ao jornalista José Augusto Lemos, publicada na edição de junho.

Eu estava precisando me assumir havia muito tempo, mas fica aquela coisa, filho de católico ‘você é doente’ etc. etc. No meio do caminho eu já estava pensando: pô, eu sou um cara tão legal, não posso ser doente. [...] Eu sei que sou assim desde que eu me lembro, desde os três, quatro anos de idade. Eu sempre gostei de meninos – gosto de meninas também – mas eu gosto de meninos. Como é que não é natural se eu sou assim desde os quatro anos? ¹⁰

¹⁰ Ricardo Alexandre, “Dias de Luta”, ed. Arquipélago, 2002

No início desse ano a Legião Urbana saiu em excursão. Dessa vez com estrutura reforçada, um palco bem alto e muita atenção aos detalhes da produção. A popularidade da banda estava ainda maior do que na época de “Faroeste Caboclo”. Os hits “Há Tempos”, “País e Filhos”, “Monte Castelo” e “Quando O Sol Bater Na Janela Do Seu Quarto” eram sucesso em todo o país e o disco vendia 100.000 cópias por mês até ultrapassar a marca de 1 milhão.

No mapa da revolução solar desse ano, a Casa 10, que representa a sua carreira, e o Meio do Céu, o que estava sendo projetado no período, estava em Peixes, no mesmo signo do Ascendente de seu mapa natal e próximo aos graus de Vênus e Mercúrio do mapa radical. Portanto, era um mapa que projetava ele mesmo, sendo como líder da maior banda de rock do Brasil ou assumindo publicamente sua homossexualidade. Renato encontrava mais do que o seu domicílio, a sua exaltação em Câncer, projetada na Casa 5, dos prazeres, em seu mapa natal. Renato não só foi apoiado pelos fãs depois de sua declaração à Bizz, como nos shows, agora ambientes bem mais tranquilos e a banda apresentando uma sonoridade mais suave, era aclamado pelo público feito um rei. Sobre o show da Legião Urbana no Jockey Club assistido por 50 mil pessoas, Lorena Calábria resenhou:

Surpreendente mesmo era quando, nos intervalos, as palavras proferidas por Renato (cada vez mais falastrão), ainda que incompreensíveis àquela distância, ganhavam entusiásticos aplausos [...] Falasse ele em grego e o resultado seria idêntico. É de impressionar a catarse coletiva que a Legião provoca.¹¹

Não por acaso, Júpiter, significador do nativo e o protagonista dessa nossa análise, estava no signo de Câncer, que lhe dá a exaltação, um signo que “ama” o planeta, colocando-o numa condição de rei e, por que não, de ídolo, já que está sendo exaltado pelo signo. E foi isso que aconteceu com Renato Russo nesse ano.

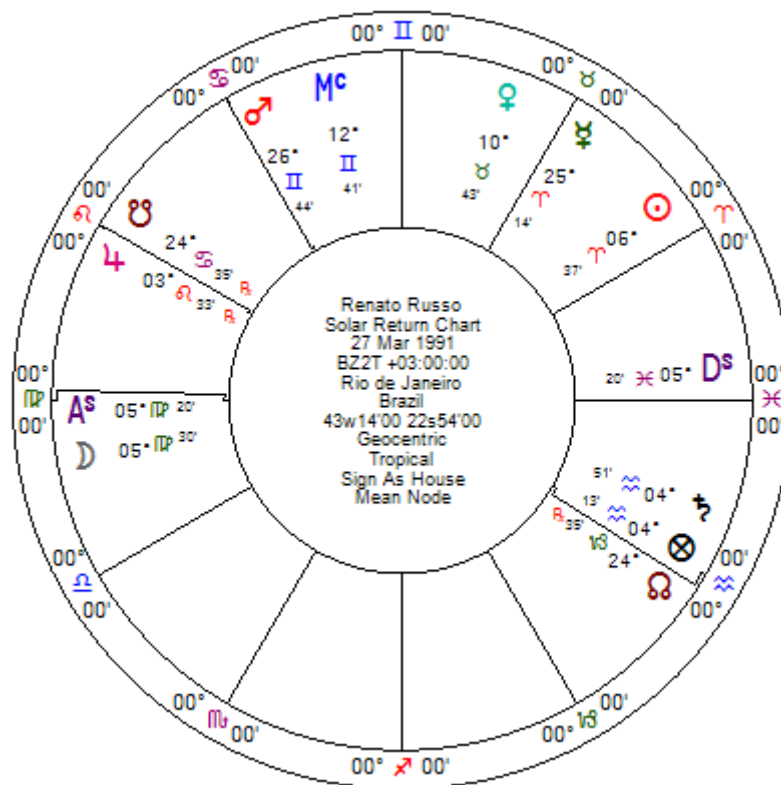
Júpiter está na Casa 2, das finanças, nesse mapa, olhando para o Meio do Céu, mas também recebendo quadratura, um aspecto que configura desafios, do Sol, significador das finanças no mapa natal. Além disso, por signos inteiros, faz uma oposição à Saturno, de natureza restritiva, em Capricórnio. Esse foi o ano em que o

¹¹ Ricardo Alexandre, “Dias de Luta”, ed. Arquipélago, 2002

presidente Fernando Collor confiscou os bens dos brasileiros quando Renato Russo estava prestes a reunir o dinheiro suficiente para comprar um apartamento. “Eu vou recuperar cada centavo que esse desgraçado me tirou e vou comprar meu apartamento” – desabafou na época.

Júpiter também trata do corpo do nativo, e essa oposição a Saturno, que governa a Casa 12 em seu mapa natal, a casa dos exílios, do medo, dos vícios, bem como a quadratura com o Sol, regente da casa 6, das doenças no mapa natal de Renato trazia outros testemunhos: esse foi o ano em que Renato Russo descobriu que estava com HIV, o vírus da AIDS, que estava matando muitas pessoas na época. Além disso, ele tinha tido uma grande decepção amorosa, estava consumindo muitas drogas e seu estado emocional era imprevisível nos shows, ainda que o sucesso só aumentasse. Ele chegou a ser internado algumas vezes e todo esse período acabou se refletindo nas letras do álbum seguinte.

Revolução solar de 1991



Em 1991 a Legião Urbana entrou em estúdio para gravar o álbum “V”. Renato Russo estava “limpo”, longe das drogas, se cuidando, numa espécie de “renascimento” depois de algumas internações, como conta o guitarrista Dado Villa Lobos no livro “Memórias De Um Legionário”. Nessa revolução solar Júpiter estava na Casa 12, a casa do exílio, e talvez ele se sentisse exatamente assim, num mundo particular. Júpiter fazia novamente um aspecto com o Sol em Áries, mas agora um trígono, uma espécie de “amizade”. O Sol, assim como Mercúrio, estavam na Casa 8, a Casa da Morte, das crises, das perdas. E o álbum “V” era basicamente sobre esses assuntos; drogas, a crise política e social do Brasil, a AIDS e a desesperança. Os primeiros versos, cantados em português arcaico, são

Pois nasci nunca vi amor
E ouço del sempre falar
Pero sei que me quer matar
Mas rogarei a mia Senhor
Que me mostr'aquel matador
Ou que m'ampare del mejor
(Love Song (Cantiga de Amor) – Legião Urbana V, 1990)

Júpiter também fazia novamente uma oposição com Saturno, agora no signo de Aquário e na Casa 6, a das doenças, dos escravos, da servidão. Renato estava escravo das drogas, de sua recuperação, de seus medos e da situação no Brasil. As casas astrológicas 6, 8 e 12 são chamadas “casas maléficas” por não enxergarem o Ascendente e são esses os temas desse disco, propositalmente lento com músicas de longas como a linda e triste “Metal Contra as Nuvens”.

Não sou escravo de ninguém
Ninguém, senhor do meu domínio
Sei o que devo defender
E, por valor eu tenho
E temo o que agora se desfaz

Viajamos sete léguas

Por entre abismos e florestas
Por Deus nunca me vi tão só
É a própria fé o que destrói
Estes são dias desleais
(Metal Contra as Nuvens, Legião Urbana V, 1990)

Esse era o clima do disco no qual Renato Russo conseguia colocar para fora o que estava sentindo. Fazia referência ao governo Collor nessa parte:

Quase acreditei na sua promessa
E o que vejo é fome e destruição
Perdi a minha sela e a minha espada
Perdi o meu castelo e minha princesa
(Metal Contra as Nuvens, Legião Urbana V, 1990)

Mas termina a canção acreditando em sua recuperação, como uma esperança dentro do caos, como o grande benéfico Júpiter que desafia Saturno.

Não me entrego sem lutar
Tenho, ainda, coração
Não aprendi a me render
Que caia o inimigo então
Tudo passa, tudo passará

E nossa história não estará pelo avesso
Assim, sem final feliz
Teremos coisas bonitas pra contar

E até lá, vamos viver
Temos muito ainda por fazer
Não olhe pra trás
Apenas começamos
O mundo começa agora
Apenas começamos
(Metal Contra as Nuvens, Legião Urbana V, 1990)

Em “A Montanha Mágica” ele cita sua relação com as drogas, um inimigo oculto, um auto sabotador, algo que a gente não vê como é, tal como a Casa 12 do mapa astral, onde Júpiter, o nativo, faz morada nesse período.

Sou meu próprio líder: ando em círculos
Me equilíbrio entre dias e noites
Minha vida toda espera algo de mim
Meio-sorriso, meia-lua, toda tarde
Minha papoula da Índia
Minha flor da Tailândia
És o que tenho de suave
E me fazes tão mal
(A Montanha Mágica, Legião Urbana V, 1990)

Júpiter também olha a Vênus em Touro nesse mapa e há duas canções sobre relacionamentos, que inclusive foram sucessos de rádio, “Vento No Litoral”, sobre uma separação e “O Mundo Anda Tão Complicado”, sobre um casal que vai morar junto, a única letra leve dessa safra. No mapa desse ano a Lua está no mesmo grau do Ascendente. No mapa natal de Renato, a Lua é significadora da Casa 5, da expressão artística e de tudo o que se cria, inclusive os filhos. No signo de Virgem ela testemunha, entre outras coisas, essas composições baseadas na realidade, trazendo à tona problemas concretos do dia, ainda que relacionados com medos, desesperança e outros fantasmas. Em “Teatro dos Vampiros” ele descreve a vida no início dos anos 90 e faz uma alusão ao fato de ter sido pai recentemente.

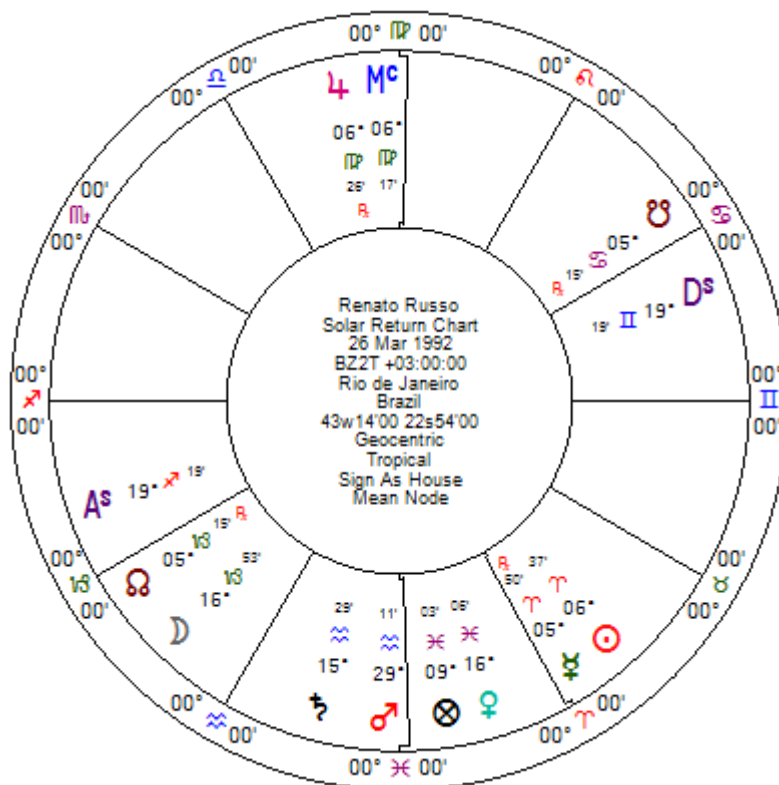
Ninguém vê onde chegamos
Os assassinos estão livres, nós não estamos
Vamos sair, mas não temos mais dinheiro
Os meus amigos todos estão procurando emprego
Voltamos a viver como há dez anos atrás
E a cada hora que passa envelhecemos dez semanas

Quando me vi tendo de viver
Comigo apenas e com o mundo
Você me veio como um sonho bom
E me assustei

Não sou perfeito
Eu não esqueço
(Teatro dos Vampiros, Legião Urbana V, 1990)

Também é interessante observar que Júpiter faz um sextil com Marte que está na Casa 10, elevado ao alto do céu, à vida pública, portanto ao disco que está sendo lançado. E Marte leva para público os assuntos da Casa 8 do mapa da revolução solar, onde Mercúrio e Sol também estão. Talvez o fato de expressar o que vivera fosse também uma espécie de cura.

Revolução solar de 1992



Em 1992 a Legião Urbana saiu em turnê do álbum “V” e Renato Russo teve muitas recaídas, fazendo o clima dentro da banda e da equipe ficar tenso, sendo ele sempre imprevisível e quase o tempo todo estando alcoolizado.

O Renato tinha voltado a ser aquele cara insuportável, egoísta, manipulador e sistematicamente alcoolizado. Não havia nenhuma sintonia entre nós naquele período, pois ele havia entrado numa onda ética como eu nunca tinha visto, a ponto de ficar horas e horas com um copo grande (daqueles nos quais se bebe suco de laranja) de Cointreau na mão. E por que essa bebida, especificamente? Porque é álcool, mas ao mesmo tempo, glicose – o que era fundamental [...] enquanto tivesse pó ou álcool, ele não parava.¹²

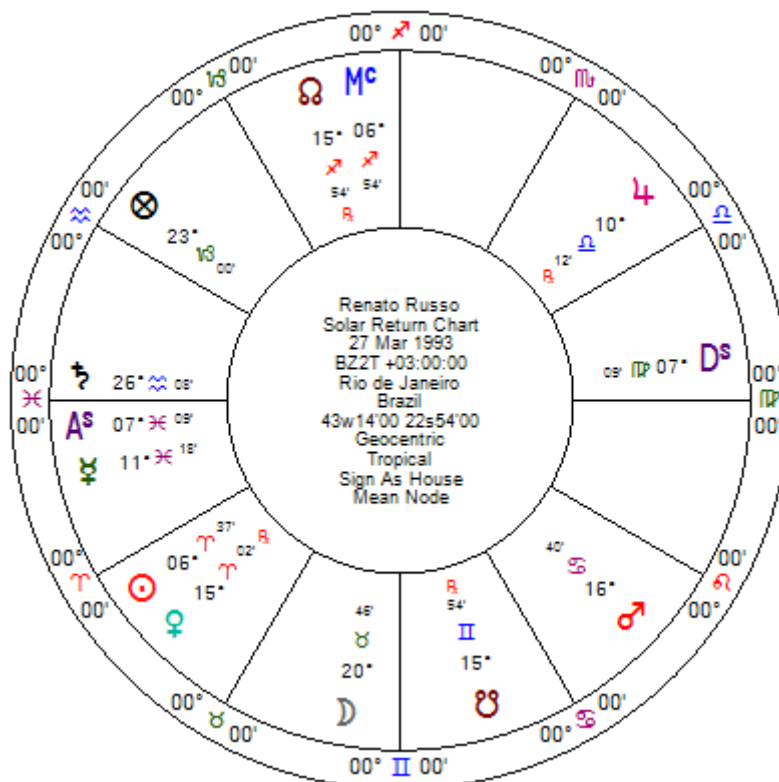
No mapa desse ano Júpiter estava no Meio do Céu. Renato Russo estava sendo projetado mais uma vez como alguém mergulhado nos excessos para os que estavam mais próximos e para o público de algumas cidades, onde ele acabava subindo no palco de ressaca e mal-humorado. Júpiter está em Virgem e Mercúrio, seu regente, está em Áries bem próximo do Sol numa situação conhecida como combustão, queimado pelos raios do Sol. Renato Russo estava impulsivo, fazendo tudo o que desse na telha, uma verdadeira “bomba relógio”. Júpiter em Virgem fazia uma oposição à Parte da Fortuna, sua sorte, e à Vênus em Peixes, testemunhando os excessos. O planeta também estava em oposição ao Ascendente do mapa natal. Renato oposto a ele mesmo, prejudicando seu corpo e sua carreira, dois assuntos regidos por Júpiter no mapa natal.

Por conta do estado de Renato Russo a turnê acabou antes do programado e a banda lançou o disco duplo ao vivo “Música Para Acampamentos”, com canções extraídas de apresentações distintas. A única inédita em álbum era “A Canção Do Senhor Da Guerra”, que eles tinham apresentado no especial infantil da Globo, chamado A Era dos Halley, em 1985, dirigido por Augusto César Vannucci. Curioso que o planeta que trata de guerras na astrologia é Marte e nesse ano Renato vive o retorno de Marte, que acontece em média a cada vinte e dois meses. Marte, das guerras, cortes, destruição, está na Casa 12 do mapa natal, aquela que trata dos inimigos ocultos, dos maus espíritos e do exílio. Esse também foi um ano em que o planeta Marte estava profectado, ele é regente da Casa 9, uma espécie de protagonista do mapa dentro dessa técnica no ano em que completamos 32 anos. Marte no mapa de Renato Russo, trata sobre sua dependência das drogas e do álcool e do HIV, uma doença crônica e sem tratamento efetivo na época.

¹² Dado Villa-Lobos, “Memórias de um Legionário”, 2015, ed. Mauad X

Existe alguém que está contando com você
Pra lutar em seu lugar já que nessa guerra
Não é ele quem vai morrer
E quando longe de casa
Ferido e com frio o inimigo você espera
Ele estará com outros velhos
Inventando novos jogos de guerra
O senhor da guerra
Não gosta de crianças
O senhor da guerra
Não gosta de crianças
(Canção do Senhor da Guerra, Música para Acampamentos, 1992)

Revolução solar de 1993



Esse foi um ano agitado para Renato Russo. Em março e abril ele se internou na clínica de reabilitação Vila Serena. Assim é a apresentação do livro “Só Por Hoje E Para Sempre”, que reúne os as cartas que Renato Russo escrevia para ele mesmo durante o tratamento:

[...] não só para se desvencilhar do álcool e das drogas , mas também para mergulhar numa reflexão profunda sobre sua vida. Os vinte e nove dias que o músico passou ali internado o marcariam profundamente, tanto em sua trajetória pessoal, quanto em sua produção artística , conforme revelam as várias letras subsequentes que, a exemplo de “Vinte e nove”, se referem a essa experiência de reclusão.¹³

Nesse mapa Júpiter está em Libra na Casa 8, aquela das crises, dos riscos e da morte. Novamente Júpiter enxerga Saturno e o exalta, mas dessa vez, diferente dos mapas dos anos 1990 e 1991, eles fazem um trígono, um aspecto colaborativo, compreensivo. Ali, desse lugar de “fundo do poço”, Renato enxerga Saturno na Casa 12, vê seus fantasmas, seus inimigos ocultos, suas fraquezas. Na música Vinte e Nove explicita o seu diálogo com Saturno, aquele que tem o passo de vinte e nove anos.

Perdi vinte em vinte e nove amizades
Por conta de uma pedra em minhas mãos
Me embriaguei morrendo vinte e nove vezes
Estou aprendendo a viver sem você
Já que você não me quer mais
Passei vinte e nove meses num navio
E vinte e nove dias na prisão
E aos vinte e nove com o retorno de Saturno
Decidi começar a viver
Quando você deixou de me amar
Aprendi a perdoar
E a pedir perdão
E vinte e nove anjos me saudaram
E tive vinte e nove amigos outra vez
(Vinte e Nove, O Descobrimento do Brasil, 1993)

Assim abre o álbum “O Descobrimento Do Brasil” que a Legião Urbana gravou de agosto a outubro e lançou em dezembro de 1993. Era uma espécie de renascimento de Renato e o Ascendente dessa revolução solar era a 7º de Peixes, praticamente a mesma de seu mapa natal, um retorno do Ascendente para o mesmo ponto, um recomeço. Nas entrevistas ele dizia que a ideia era escrever letras que as crianças entendessem e lá estavam as singelas “Giz”, “Vamos Fazer Um Filme” ou “O

¹³ Renato Russo, “Só por Hoje e para Sempre”, Companhia das Letras, 2015

Descobrimento Do Brasil”. Júpiter faz uma quadratura com Marte em Câncer, na Casa 5, que trata de tudo o que criamos, inclusive as crianças. Porém, apesar do seu discurso, mesmo as letras mais lúdicas e otimistas sempre traziam alguma tristeza, como se fosse uma luta com suas dores deixar as delicadezas florescerem. Além dessa quadratura, Júpiter estava em oposição ao Sol, regente da saúde de Renato e à Vênus, significadora natural das artes e, por exaltação, do próprio nativo.

Achei um 3x4 teu e não quis acreditar
Que tinha sido há tanto tempo atrás
Um bom exemplo de bondade e respeito
Do que o verdadeiro amor é capaz
A minha escola não tem personagem
A minha escola tem gente de verdade
Alguém falou do fim-do-mundo
O fim-do-mundo já passou
Vamos começar de novo
Um por todos, todos por um
O sistema é mal, mas minha turma é legal
Viver é foda, morrer é difícil
Te ver é uma necessidade
Vamos fazer um filme
(Vamos Fazer um Filme, O Descobrimento do Brasil, 1993)

Era certamente um ano mais esperançoso do que 1991, tanto para a Legião Urbana como para o Brasil, com o impeachment do Collor.

Nós queríamos apontar para a possibilidade de ver o país de um outro jeito, por um outro ângulo. Pretendíamos descobrir e exhibir para as pessoas um país diferente, que coexistia ao lado daquele comandado pelas elites corruptas. Mostrar que, longe dos noticiários, existia um Brasil genuíno, autêntico, composto de pessoas simples e honestas que tocavam sua vida mesclando esforço, coragem e amor.¹⁴

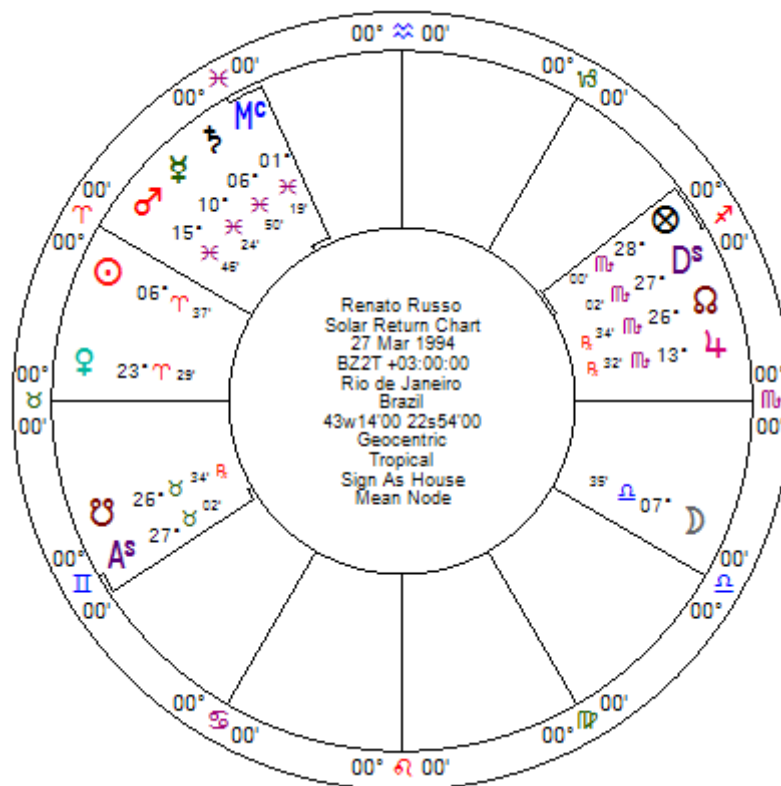
¹⁴ Carlos Marcelo, 2016.

Ainda assim há algumas músicas com discursos fortes como “Perfeição” e letras que fazem alusão à luta interna de Renato Russo contra as drogas como “Só por hoje”, “A Fonte” e “Do Espírito”

Ao lado do cipreste branco
À esquerda da entrada do inferno
Está a fonte do esquecimento
Vou mais além, não bebo dessa água
Chego ao lago da memória
Que tem água pura e fresca
E digo aos guardiões da entrada
Sou filho da Terra e do céu
Dai-me de beber, que tenho uma sede sem fim
Olhe nos meus olhos, sou o homem-tocha
Me tira essa vergonha, me liberta dessa culpa
Me arranca esse ódio, me livra desse medo
Olhe nos meus olhos, sou o homem-tocha
E esta é uma canção de amor
(A Fonte, O Descobrimento do Brasil, 1993)

Júpiter na Casa 8 enxergando Saturno permeia o álbum de qualquer forma, a consciência de sua condição de dependente químico, HIV positivo e vendo sua saúde piorar.

Revolução solar de 1994



Em 1994, Renato Russo lançou seu primeiro disco solo “The Stonewall Celebration Concert”, no qual ele interpreta várias músicas em inglês e faz uma homenagem aos vinte cinco anos da rebelião gay de Stonewall em Nova Iorque. Júpiter está em Escorpião, a Casa 9 de seu mapa natal. O signo dos mergulhos internos é regido por Marte, com quem ele faz um aspecto chamado sextil. Marte, além de governar a casa 9 do mapa natal de Renato, a que versa sobre o exterior, portanto sobre a língua estrangeira, está em Peixes, signo regido por Júpiter. Dessa forma eles ficam numa situação chamada mútua recepção, na qual os dois planetas se ajudam. O Meio do Céu está em Peixes, Ascendente do nativo, projetando-o mais uma vez. Peixes também é a casa 11, dos grupos, do pertencimento, do mapa dessa revolução solar. O encarte do álbum traz informações sobre vinte e nove entidades sociais e parte dos royalties foi doada à campanha de Betinho – Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. Júpiter está conjunto a uma estrela chamada Alphecca, relacionada à história de amor de Ariadne e conhecida como a mais brilhante joia da coroa. O disco é um sucesso

de crítica e público e as canções são todas de amor partindo da experiência de Renato Russo como homossexual.

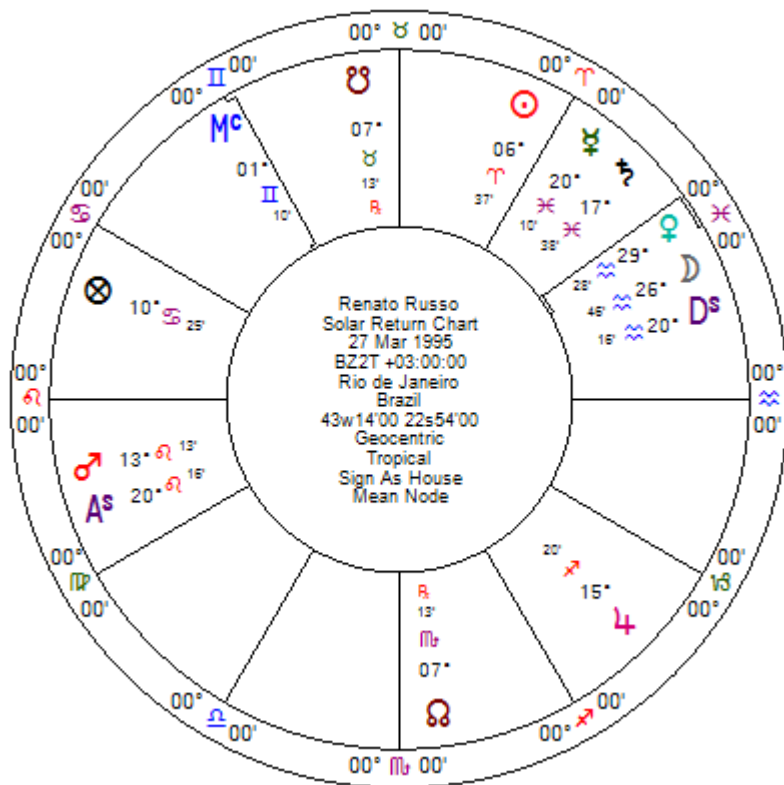
Nesse mapa o planeta Saturno, das restrições, está praticamente no mesmo ponto do Ascendente no mapa natal. Além disso, a Lua está na Casa 6, das doenças e em oposição ao Sol, trazendo um cansaço físico para Renato Russo, além do avanço de sua doença, guardada em segredo do público e da mídia.

Mesmo assim, logo depois do lançamento de “The Stonewall Celebration Concert” Renato Russo sai em turnê com a Legião Urbana. A Vênus, regente dessa revolução solar e dispositora da Casa 10, dá o tom. No mapa desse ano ela está em Áries, na Casa 12, aquela do exílio. Dado Villa Lobos descreve da seguinte maneira:

Planejamos uma turnê curta, porque o Renato deu indícios de que não seria bom intensificarmos o ritmo. O tempo dos espetáculos também era menor, com cerca de 1h40. Dessa vez, ele estava sóbrio e não deu muito trabalho. No entanto, aparentava cansaço e falta de saco para a dinâmica de viagens, hotéis e shows. Para evitar problemas ocorridos na excursão do “V”, as bebidas alcoólicas do frigobar das suítes ocupadas por Renato eram previamente retiradas, e os músicos eram orientados a não beber ostensivamente na frente dele. Nessa turnê, as nossas exigências eram: quarenta toalhas brancas, buquê de flores do campo e rosas sem espinhos (distribuídas ao público depois do bis).¹⁵

¹⁵ Dado Villa-Lobos, “Memórias de um Legionário”, 2015, ed. Mauad X

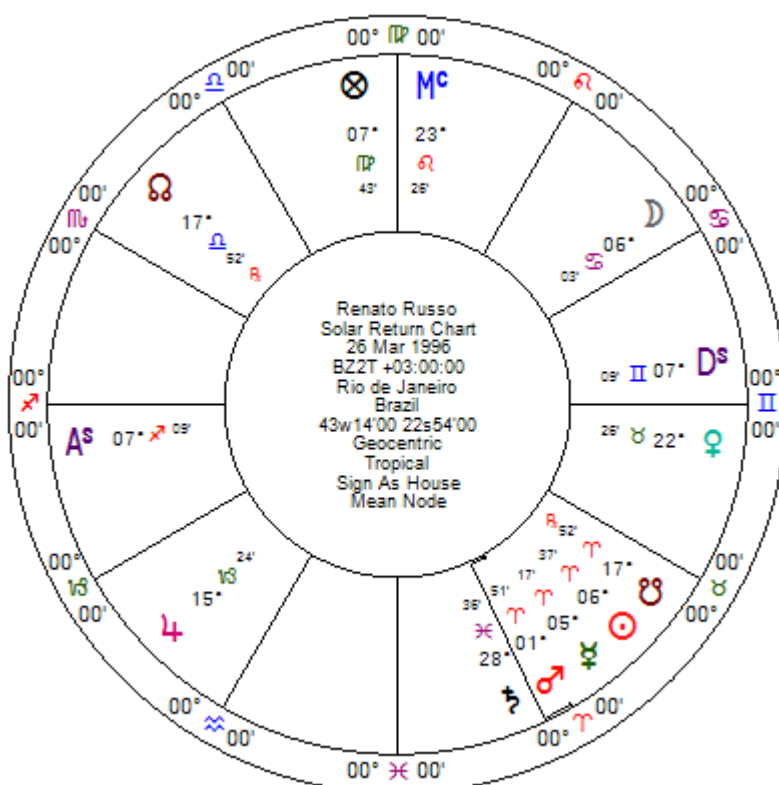
Revolução solar de 1995



Em 1995 Renato Russo gravou seu álbum solo “Equilíbrio Distante”, no qual interpretava sucessos populares italianos. A ideia era reforçar sua ligação com sua ancestralidade italiana, a família Manfredini. No mapa da revolução solar desse ano o planeta Marte, regente de Escorpião, portanto significador da Casa 9, o estrangeiro, no mapa natal e da Casa 4, a ancestralidade, no próprio mapa da revolução solar, estava cravado no Ascendente, trazendo esses assuntos para a pauta do período. Além disso, Júpiter estava muito feliz em Sagitário, um dos signos que lhe dá domicílio, e na Casa 5, dos prazeres e da criatividade. Júpiter também é um significador essencial das viagens e Renato Russo, que viajou para Itália no ano anterior, quando Júpiter da revolução solar estava na sua Casa 9 natal, se esforçou para cantar pois era uma língua que não dominava tão bem como o inglês. Mercúrio da revolução solar em Peixes fazendo uma contra-antíscia com o Sol. Júpiter, Marte e o Ascendente ainda faziam trígono com o Sol, jubilado na Casa 9, a do exterior. Apesar de ter voltado a beber, mais um

testemunho de Júpiter, os excessos, na Casa 5, os prazeres, que fazia uma quadratura a Saturno, o álbum foi um sucesso, batendo a marca de 1 milhão de cópias vendidas. Mesmo cantadas em italiano, as músicas “La solitudine” e “Strani amori”, ambas compostas por Laura Pausini, tocaram sem parar nas rádios brasileiras.

Revolução solar de 1996



Em 1996 a Legião Urbana lança o álbum “A Tempestade Ou O Livro Dos Dias”. Renato Russo estava com a saúde cada vez mais debilitada e por isso sugeriu que o guitarrista da banda Dado Villa Lobos assumisse a produção. Ele tinha contado que era HIV positivo para poucas pessoas e evitava se expor. Foi poucas vezes ao estúdio gravando apenas a “voz guia” (primeira versão de cada vocal) de cada canção. Registraram 30 músicas e acabaram, num primeiro momento, lançando apenas quinze. O CD foi lançado dia 20 de setembro e dia 11 de outubro, menos de um mês depois, Renato Russo morria, deixando um legado de 7 discos de estúdio com a Legião Urbana,

dois CDs solo, um ao vivo e mais muitos materiais que virariam disco, peça de teatro, filmes, livros e exposições anos após sua morte.

No mapa da revolução solar desse ano, Júpiter chegava em Capricórnio completando o ciclo de 12 anos que iniciara no ano em que ele lançou o primeiro álbum. Nesse mapa, Júpiter está a 15° de Capricórnio, praticamente mesmo grau do planeta Saturno em seu mapa natal e conjunto a estrela fixa Vega, que destina à uma capacidade de sedução com dotes artísticos através da música, da poesia, da palavra e afins. Assim, Júpiter, Renato Russo, termina seu ciclo e assim ele será lembrado para sempre.

O álbum “A Tempestade” já era uma despedida.

Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz
Mas não me diga isso
Hoje a tristeza não é passageira
Hoje fiquei com febre a tarde inteira
E quando chegar a noite
Cada estrela parecerá uma lágrima
Queria ser como os outros
E rir das desgraças da vida
Ou fingir estar sempre bem
Ver a leveza das coisas com humor
(A Via Lactea, A Tempestade, 1996)

“A Via Láctea”, esse era o primeiro single. Júpiter estava em Capricórnio, signo que lhe confere queda, que traz um realismo para o planeta da esperança. Júpiter estava na Casa 2, do sustento, de tudo o que nos é primordial para estarmos bem e em oposição a Lua, planeta regente da Casa 5 do mapa natal e um significador natural do corpo. Ele estava lutando contra o próprio corpo. A Lua estava domiciliada no signo de Câncer e na Casa 8, a casa da morte e do sustento do outro. Renato pensou em tudo, deixou mais músicas prontas, correu com as gravações do álbum, foi a reuniões para negociar com a gravadora. Júpiter fazia quadratura com os nodos, norte e sul, que falam de finalizações e por vezes de apagões, já que é o ponto no qual os eclipses da época

aconteciam. Júpiter também estava em quadratura com o Sol, a vitalidade de Renato Russo, bem como a própria doença, já que rege a Casa 6 do mapa natal. O Ascendente do ano, Sagitário, estava no mesmo grau do Meio-do-Céu, colocando Renato e seu corpo como uma das pautas do período e o Meio-do-Céu estava em Leão, levantando a Casa 6, das doenças, do mapa natal. Júpiter fazia trígono com a Vênus, aqui domiciliada em Touro e na Casa 6, das doenças, regente da Casa da Morte e das comunicações no mapa natal. Júpiter também estava em trígono com a Parte da Fortuna em Virgem. Ele deixou organizado sua arte, seus escritos e seus segredos. Saturno, o planeta que versa sobre a morte, estava na Casa 4, das finalizações, e em contra-antísica, uma espécie de oposição com Marte.

Ausente o encanto antes cultivado
Percebo o mecanismo indiferente
Que teima em resgatar sem confiança
A essência do delito, então sagrado
Meu coração não quer deixar
Meu corpo descansar
E meu desejo inverso é velho amigo
Já que o tenho sempre a meu lado
Este é o livro das flores
Este é o livro do destino
Este é o livro de nossos dias
Este é o dia dos nossos amores
(O Livro dos Dias, A Tempestade, 1996)

Assim, a música “O Livro dos Dias” encerra “A tempestade” e tudo o que foi lançado da Legião Urbana com Renato Russo vivo.

Conclusão

Começamos esse trabalho com o intuito de seguir os passos do regente do Ascendente do mapa natal de Renato Russo e ver onde nos levaria; se de fato ele poderia representar o nativo dentro da complexa trama do destino e, se a cada revolução solar ele trataria não só do corpo ou do cenário habitado por Renato Russo, como se

seria, o mesmo regente, o compositor das canções, o que cria, o que se expressa através dos álbuns lançados.

Analisando esses três mapas de revolução solar de Renato Russo, dos três primeiros anos de Legião Urbana, é curioso pensarmos onde e de que forma o regente do Ascendente, Júpiter, se apresenta e como ele se transforma a cada ano. Se em 1984 Júpiter estava em Capricórnio na Casa 1, firmando a presença de Renato Russo e da Legião Urbana de maneira capricorniana; ditando as próprias regras, mostrando o próprio som e apresentando a árida Brasília; em 1985, quando não houve lançamentos, ele estava num signo de Ar, Aquário, na Casa 12, exilado, tentando se encontrar em meio aos seus vícios e seus pensamentos enquanto elaborava, afinal a Casa 12 também é uma casa de gestação, “Dois”, o álbum mais importante da carreira da banda. A mudança de Júpiter para um terceiro elemento, Água, e para a Casa 10, da carreira, dos “feitos do rei”, é notória. Um disco pisciano, com muito mais instrumentos, com o maior uso de símbolos nas composições e que revelou uma nova faceta de Renato Russo, de poeta, com canções acolhedoras nas quais descreve suas decepções com o mundo, com a realidade, que é a decepção de todos nós. O destino do mapa natal estava não só cumprido como o apresentado para todo o Brasil, que até hoje e para sempre cantará suas canções.

Referências

- ALEXANDRE, Ricardo. Dias de Luta. Ed. Arquipélago, 2002.
- LEONI, Carlos. Letra, Música e outras Conversas. Ed. Gryphus, 1995.
- MARCELO, Carlos. Renato Russo o Filho da Revolução. Ed. Planeta, 2016.
- RUSSO, Renato. Só por Hoje e para Sempre. Companhia das Letras, 2015.
- VILLA-LOBOS, Dado. Memórias de um Legionário. Ed Mauad X, 2015.